



BALANÇANDO A REDE DE TEATRO DO VELHO CHICO: diálogos e práticas da cena do interior da Bahia

DANILO LIMA DE SOUZA

Professor da Escola Municipal de Teatro Barreiras-BA e Socioeducador de Artes no Centro Educacional Catavento, Especialista em Estudos Contemporâneos em Dança e Bacharel em Artes Cênicas pela Escola de Teatro da UFBA. É editor assistente da Revista *Metamorfose IHAC/UFBA*, membro pesquisador do Grupo de Pesquisa Poéticas Tecnológicas: corpoaudiovisual (UFBA) e integrante da Rede de Teatro do Velho Chico. Investiga procedimentos corporais para a cena multimídia (www.teatromultimida.com.br) e aproxima desses procedimentos as práticas da mediação, crítica e historiografia teatral, como forma de gerar suas próprias metodologias e criações artísticas.

JOÃO VICTOR SOARES

Professor da Escola Municipal de Teatro de Barreiras-BA, Mestre em Artes Cênicas e Licenciado em Teatro pela Escola de Teatro da UFBA. Integra a Rede de Teatro do Velho Chico e é membro pesquisador do grupo *ALDEIA: Núcleo de pesquisas afro-brasileiras em Artes, Tradições e Ensinações na Diáspora (UFSB)*. Desenvolve pesquisas sobre pedagogias negrorreferenciadas em Artes Cênicas com destaque para seus projetos educacionais próprios, o *MUSICENAFRO (2018)* e *AFROCENAR (2019)*, que geraram as respectivas mostras “Escrito em Negro” (2018) e “Na minha melanina” (2019).

RESUMO

Este ensaio relata atividades relacionadas à Rede de Teatro do Velho Chico, uma organização artística do interior da Bahia, com olhar especial para o projeto Diálogos em Rede – Teorias e Práticas da Cena, curso de formação modular em Teatro, realizado em 2021, por meio de encontros semanais on-line. Através de pesquisa documental e bibliográfica, a experiência aqui relatada é apresentada como um caminho para a descentralização do fazer teatral, de diálogo, formação e fortalecimento do teatro do interior da Bahia. Ao celebrar 65 anos de existência da primeira escola de educação superior em Artes Cênicas do Brasil, a Escola de Teatro da Universidade Federal da Bahia, é de extrema relevância enfatizar as experiências artísticas e formativas dos demais territórios de identidade, para além da capital e do Recôncavo baiano. O trabalho aborda ainda experiência de interiorização de princípios estéticos e pedagógicos do Teatro Negro.

PALAVRAS-CHAVE:

Teatro. Bahia. Interior. Velho Chico. Rede.

BALANCING THE VELHO CHICO THEATER NETWORK: dialogues and scenic acts in the interior of Bahia

ABSTRACT

This paper reports activities related to the Velho Chico Theater Network, an artistic organization from Bahia's countryside. It casts a special regard upon the project entitled: Network of Dialogues: Theories and Practices for the Scene, a modular theater course held in 2021 through weekly online meetings. By means of documental and bibliographic research, the experience hereby reported is presented as a path for a decentralized theater practice, based on communication, training and empowerment of countryside-Bahia's theater. While celebrating the 65 years of the first college-level Theater Arts School in Brazil, the Theater School of Universidade Federal da Bahia, it is regarded as extremely relevant to emphasize artistic and pedagogical experiences from other identity territories, beyond the state capital and the Recôncavo Baiano region. This paper also discusses experiences concerning internalization of aesthetical and pedagogical principles of Black Theater.

KEYWORDS:

Theater. Bahia. Countryside. Velho Chico. Network.



AO VELHO CHICO LANÇAMOS A REDE

Em 25 de agosto de 2013, às margens do rio São Francisco, no município de Ibotirama – BA, realizou-se a VI Conferência Territorial de Cultura do Velho Chico, contando com a presença de mais de quinze artistas ligados a grupos de teatro da região. Estes, porém, estavam ali representando outras linguagens culturais e, por fim, não conseguiram eleger nenhum dos representantes da sociedade civil, pelo teatro, como titulares ou suplentes, para ir para a cidade de Salvador participar da VI Conferência Estadual de Cultura. Essa foi a *deixa*¹ para que o ator, diretor e palhaço ibotiramense Gilberto Morais² fizesse um apelo fervoroso e emocionado, chamando atenção para o quão potente seria se houvesse maior diálogo entre os fazedores teatrais do território do Velho Chico, compartilhando saberes e fazeres, em busca de um fortalecimento teatral do interior da Bahia. Nasceu, a partir daquele momento, a organização artística que se tornou a Rede de Teatro do Velho Chico, que a princípio contemplava grupos, artistas e técnicos de teatro desse território, mas que atualmente abrange muitos outros, como a Bacia do Rio Grande, Bacia do Rio Corrente, Bacia do Rio Paramirim e Sertão Produtivo.

Já em janeiro de 2014, aconteceu o primeiro evento de artistas e fazedores culturais interessados em fortalecer o Teatro em Rede. Esse encontro mobilizou cerca de 50 representantes de grupos de teatro das cidades de: Ibotirama (Cia. de Teatro Mistura, Grupo Talentos do Amanhã e Júlio Delfino), Oliveira dos Brejinhos, Brotas de Macaúbas (Grupo Caiam-bola), Morpará (Cia. Laprego), Serra do Ramalho (Amadores da Arte), Carinhanha (Cia. Jasfa), Riacho de Santana (A Trupe), Muquém de São Francisco (Grupo Chamas Vivas), Paratinga (Cia. Giral), Xique-Xique (Cia. Ribeira Arte) e Barreiras (Cia. Teatrando).

Chamado de 1º Encontro de Teatro Amador do Velho Chico, o evento priorizou o território de identidade do Velho Chico, porém já contava com a participação de artistas da Bacia do Rio Grande, demonstrando ali o potencial dessa mobilização, que intencionava alcançar diversas cidades e territórios do interior da Bahia. Nesse encontro, que teve o apoio cultural das prefeituras de Brotas de Macaúbas, Morpará, Serra do Ramalho e Ibotirama, foram realizadas duas oficinas de teatro,

1 Em Teatro, qualquer expressão gestual e/ou sonora que serve como indicação para um ator ou conjunto de atores entrarem em cena e/ou começar a falar e/ou se movimentar.

2 Gilberto Morais é psicólogo, ator, diretor, produtor cultural e coordenador da Rede de Teatro do Velho Chico desde a sua formação.



um workshop sobre manutenção de grupos de Teatro, uma mesa redonda e uma palestra com o tema “uma Rede de Teatro no Velho Chico”.

No ano de 2015, foi realizada a 1ª Mostra de Teatro do Velho Chico, evento modelo que segue sendo realizado até os dias de hoje. Com apoio financeiro através do Edital Calendário das Artes – 2014, da Fundação Cultural do Estado da Bahia (FUNCEB), a mostra contou com a apresentação de quatro espetáculos teatrais do interior: *As Lendas do Velho Chico*, da Cia de Teatro Mistura (Ibotirama), *Lamúrias de Palhaços Tontos no Alto do Bode*, do Grupo Arte em Movimento (São Gabriel), *Você Pinta como Eu Pinto?*, do Grupo Amadores da Arte (Serra do Ramalho), e *No Miradouro os Mistérios de uma Serpente*, da Cia. Ribeira Arte (Xique-Xique). Estima-se que 600 pessoas assistiram aos espetáculos, nos três dias da mostra, com a participação de oito grupos de teatro, dos quais 50 atores, atrizes e diretores estiveram ativamente participando das atividades.



IMAGEM 1
Artistas na I Mostra de
Teatro do Velho Chico.
Foto Lucimario Alves



Em 2016, aconteceu a 2ª Mostra de Teatro do Velho Chico, dessa vez sediada na cidade de Bom Jesus da Lapa, com a apresentação de nove espetáculos: *O Auto da Compadecida*, do Grupo Teatral Sertão (Bom Jesus da Lapa), *Prevenir é melhor que remediar*, da Cia Teatrando (Barreiras), *Os saltimbancos*, da Retórica Desnuda (Bom Jesus da Lapa), *Arlequim e Colombina*, da Cia Contracapa (Caetité), *O Retábulo das maravilhas*, da Cia Art'Manha (Caetité), *A peleja da arte ribeirinha*, do grupo GAIUC (Bom Jesus da Lapa), *O Avarento*, do grupo Dobradores da Arte (Caetité), *Poemas, cantos e encantos*, do grupo Amadores da Arte (Serra do Ramalho), e *As Lendas do Velho Chico*, da Cia de Teatro Mistura (Ibotirama). Dessa vez, cerca de 1400 pessoas se fizeram presentes, entre elas, representantes de dez grupos de teatro de cinco territórios de identidade do interior da Bahia: Velho Chico, Bacia do Rio Corrente, Bacia do Rio Grande, Sertão Produtivo e Bacia do Rio Paramirim.

Em 2017 a 3ª Mostra de Teatro do Velho Chico foi realizada na cidade de Caetité, contando com o intercâmbio de 12 espetáculos e dez grupos de teatro envolvidos, apoiados pelo edital setorial de Teatro – 2016, da Secretaria de Cultura do Estado da Bahia – SECULT. Em 2018, a 4ª Mostra de Teatro do Velho Chico foi realizada nas cidades de São Desidério e Barreiras, apresentando-se 18 espetáculos de 10 grupos de Teatro envolvidos, com o apoio da Secretaria Municipal de Cultura de São Desidério e produção executiva da Cia Trakinus. Já em 2019, foi a cidade de Igaporã que recebeu a 5ª Mostra de Teatro do Velho Chico, com treze espetáculos apresentados de 16 grupos de teatro, sob o apoio da Secretaria Municipal de Cultura de Igaporã.

Em 2020, as discussões das necessidades específicas das atrizes e diretoras de teatro do interior ganharam força com o movimento de mulheres da Rede, que culminou com a realização da I Mostra Online de Teatro do Velho Chico – Protagonismo Feminino, com espetáculos, discussões e oficinas. Destaque para o bate-papo “Teatro e Mulheres Pretas”, com Tally Gaia e Katy Brito, da Trupe Dobradores de Arte de Caetité, Sydná Oliveira, da Cia Carona de Caculé, e Luciana Maria, da Cia de Teatro Trakinus de São Desidério. E ainda a oficina “Dramaturgia feminista: no cotidiano e no teatro”, com a Companhia de Teatro ASA – Atuando Sonhos e Arte de Caetité. Em 2021, a segunda edição desta mostra foi realizada, com a apresentação de 14 espetáculos³ com protagonismo feminino de grupos da Rede, sob o apoio do Estado da Bahia, através da Secretaria de Cultura e da Fundação Cultural do Estado da Bahia (Programa Aldir Blanc Bahia), via Lei Aldir Blanc, direcionada pela Secretaria Especial da Cultural do Ministério do Turismo, Governo Federal.

3 *A cicatriz*, da Cia Dobradores de Arte; *Confissões de uma puta*, da Cia Contracapa; *Falas de que?*, da Secreta Cia de Teatro; *As Marias*, da Cia Ôcotô; *Velhice ponto G*, do grupo Mulher em dose dupla (DF); *Banho de assento*, do grupo Amadores da Arte; *Bonequinha de Pano*, da Cia Teatral Carona; *Angústia de Angústia*, da Cia Teatrando; *Entre Asas e Amarras*, da Companhia de Teatro Asa; *Intimidades*, do Teatro Popular de Ilhéus; *Cachiá* da Cia Teatrando; *Água dos sentimentos*, do coletivo Ciganas, cigarras e cirandas; *Solidão de Março*, da Cia Ká entre nós e *Pretas Vozes* da Cia Trakinus.



Assim, anualmente a Rede de Teatro do Velho Chico se mantém ativa, realizando o intercâmbio de espetáculos, mesas redondas, oficinas e palestras, incluindo neste período de pandemia de Covid-19, com atividades on-line. A novidade do ano de 2021 foi o projeto de formação Diálogos em Rede – Teorias e Práticas da Cena, que melhor será abordado a seguir, trazendo também uma linguagem mais pessoal, sublinhando um fazer que é em rede e em prol do coletivo.

DIÁLOGOS EM REDE – TEORIAS E PRÁTICAS DA CENA

O Projeto Diálogos em Rede – Teorias e Práticas da Cena foi um espaço de formação e reflexão teórico-prática em Teatro, sob realização da Rede de Teatro do Velho Chico, que desenvolveu entre os meses de fevereiro, março e abril de 2021, um curso on-line de formação geral em temas transversais ao fazer artístico-teatral, através da plataforma de reuniões Zoom. As inscrições foram gratuitas e realizadas, entre os dias 01 a 14 de fevereiro de 2021, através do formulário on-line, com ampla divulgação nas redes sociais e mídias digitais. O projeto teve apoio financeiro do Estado da Bahia através da Secretaria de Cultura e da Fundação Cultural do Estado da Bahia – FUNCEB (Programa Aldir Blanc Bahia), via Lei Aldir Blanc, direcionada pela Secretaria Especial da Cultura do Ministério do Turismo, Governo Federal.

Foram realizados 4 módulos de 20 horas/aula, sendo 10h teóricas e 10h de atividades práticas dos estudantes, totalizando então 80 horas. 30 participantes receberam um valor de R\$ 400,00 (quatrocentos reais) para custear o serviço de internet e poder assistir às aulas com mais tranquilidade, além de estimular as atividades práticas respectivas. O público contemplado nessa atividade de formação e fomento teve como prioridade artistas e arte-educadores provenientes dos 5 territórios do interior da Bahia (Bacia do Rio Grande, Bacia do Rio Corrente, Velho Chico, Bacia do Rio Paramirim e Sertão Produtivo), onde a Rede de Teatro do Velho Chico atua diretamente, tanto no perfil dos cursistas quanto dos professores-coordenadores das atividades.



O módulo 1: Dramaturgia no Teatro foi realizado de 15 a 19 de fevereiro e ministrado pelo professor Ed Paixão, da cidade de Ilhéus – BA, que é ator, dramaturgo e diretor teatral. Conquistou duas indicações ao Prêmio Braskem na categoria melhor espetáculo do interior pela montagem do *Santo e a Porca* (2017), da obra de Ariano Suassuna, e *O Grande Yorick* (2019), de sua autoria. É também autor do livro *A Resistência do Clown na dramaturgia* (2018).

Durante o módulo de dramaturgia no teatro, foi apresentada a história mundial da dramaturgia e sua diversidade; desde o surgimento do teatro ancestral através da figura do xamã, passando pelo teatro clássico na Grécia e enumerando as principais referências de autores de cada século, dando ênfase às mulheres dramaturgas como Aphra Behn (1640-1689), contemporânea de Shakespeare (1564-1616), considerada a primeira autora de peças de teatro da história. As aulas, além de evidenciar a dramaturgia universal, também apresentaram as autoras e os autores brasileiros que mais se destacaram no século XX como Nelson Rodrigues (1912-1980), autor da peça *Vestido de Noiva* (1943), e Ariano Suassuna (1927-2014), autor do renomado *O Auto da Compadecida* (1955).

O módulo também trabalhou as estruturas de criações narrativas, formas de escrita e construção da narrativa através das óticas e dos pontos de partida da poética aristotélica. Pontuou-se a importância da imersão e exploração da criatividade como ponto de partida e a vital necessidade, após o primeiro esboço, de criar um distanciamento crítico da obra em construção.

O professor enfatizou que a escrita teatral muitas vezes parte de uma pesquisa, um método ou uma inspiração em uma determinada obra com uma linguagem específica de representação ou múltiplas linguagens, bebendo de fontes confiáveis e seguras para o autor construir um estilo próprio que busque a verdade no seu caminho de investigação e criação. O autor ou autora mergulha no processo de escrita colocando para fora todas as ideias que vêm na mente e depois cria uma coerência narrativa de ligação de elos de uma ideia com a outra, respeitando uma lógica interna, amarrando uma história com início, meio e fim ou a própria desconstrução desse caminho através de uma experimentação estética de não linearidade narrativa com uma unidade de tempo fragmentada. Após mostrar os caminhos mais utilizados para a construção de uma estrutura dramática, o professor apresentou o texto autoral *O Grande Yorick*, no qual os alunos puderam ver como a obra respeitou uma lógica interna de criação, através dos 12 passos da jornada do herói: estudo proposto pelo antropólogo norte-americano Joseph Campbell, em 1949.



Encanto, magia, compromisso, entrega e amor seriam algumas das palavras para descrever o resultado alcançado com os estudantes que construíram vídeos incríveis na finalização do Módulo 1 de Dramaturgia no Teatro, o que também se aplica aos demais módulos. Os estudantes trouxeram autenticamente sua identidade local na dramaturgia criada no vídeo e teve de tudo: do trovador popular da literatura de cordel ao jogo performático das *drag queens* e uma grande explosão de criatividade afrofuturista na construção de possíveis futuros para a humanidade daqui a 50 anos. Os alunos deram um show em cada vídeo produzido; alguns até inovaram, interagindo com robôs e inteligência artificial em suas narrativas.

TEATRO NEGRO

Importante ressaltar neste relato a necessidade de interiorização de princípios estéticos, pedagógicos e epistemológicos do Teatro Negro. O módulo 2: Teatros Negros e Suas Pedagogias foi realizado de 01 a 05 de março, sob a condução do professor de São Desidério-BA, João Victor Soares, um dos autores deste ensaio, licenciado em Teatro e mestre em Artes Cênicas pela Escola de Teatro da Universidade Federal da Bahia. Atualmente é também professor da Escola Municipal de Teatro de Barreiras-BA.

Esse módulo contou com discussões que envolveram desde o entendimento do que é ser negro, considerações sobre o conceito de raça e formação racial brasileira, história dos personagens negros na dramaturgia brasileira, grupos de Teatro Negro de destaque como a Companhia Negra de Revista (1922), o Teatro Experimental do Negro (1944) e o Bando de Teatro Olodum (1990), entre outras temáticas. O Teatro Negro é conceituado pela pesquisadora, e referência na temática, Evani Tavares Lima, como: “aquele que abrange o conjunto de manifestações espetaculares negras, originadas na Diáspora, e que lança mão do repertório cultural e estético de matriz africana como meio de expressão, de recuperação, resistência e afirmação da cultura negra (LIMA, 2010, p. 43).

Foi esse entendimento, bem como as demais considerações tecidas pela pesquisadora no trabalho citado, entre outros estudos, que guiou uma reflexão e aproximação desse conceito com as expressões cênicas negras realizadas nas cidades do interior da Bahia. Interessou, portanto,



a esse módulo do curso, não só estudar os grupos de Teatro Negro de maior notoriedade e visibilidade nacional, mas também visibilizar expressões cênicas negras de cidades do interior da Bahia, relacionando também com as cidades dos estudantes.

Assim destacaram-se algumas expressões cênicas como *A Pegada do Mastro*, da cidade de São Desidério-BA, um festejo de busca e hasteamento de mastros em homenagem ao Divino Espírito Santo e Nossa Senhora, que é acompanhada por cantos, pífanos, tambores e o tradicional samba dos foliões. Destacou-se ainda o tradicional *Festejo de Oxum e Iemanjá*, de Barreiras-BA, realizado dia 02 de fevereiro, e também o *Boi Jaú*, da cidade de Angical – BA, um festejo inspirado no tradicional enredo do bumba meu boi, mas acompanhado de banda de sopros.

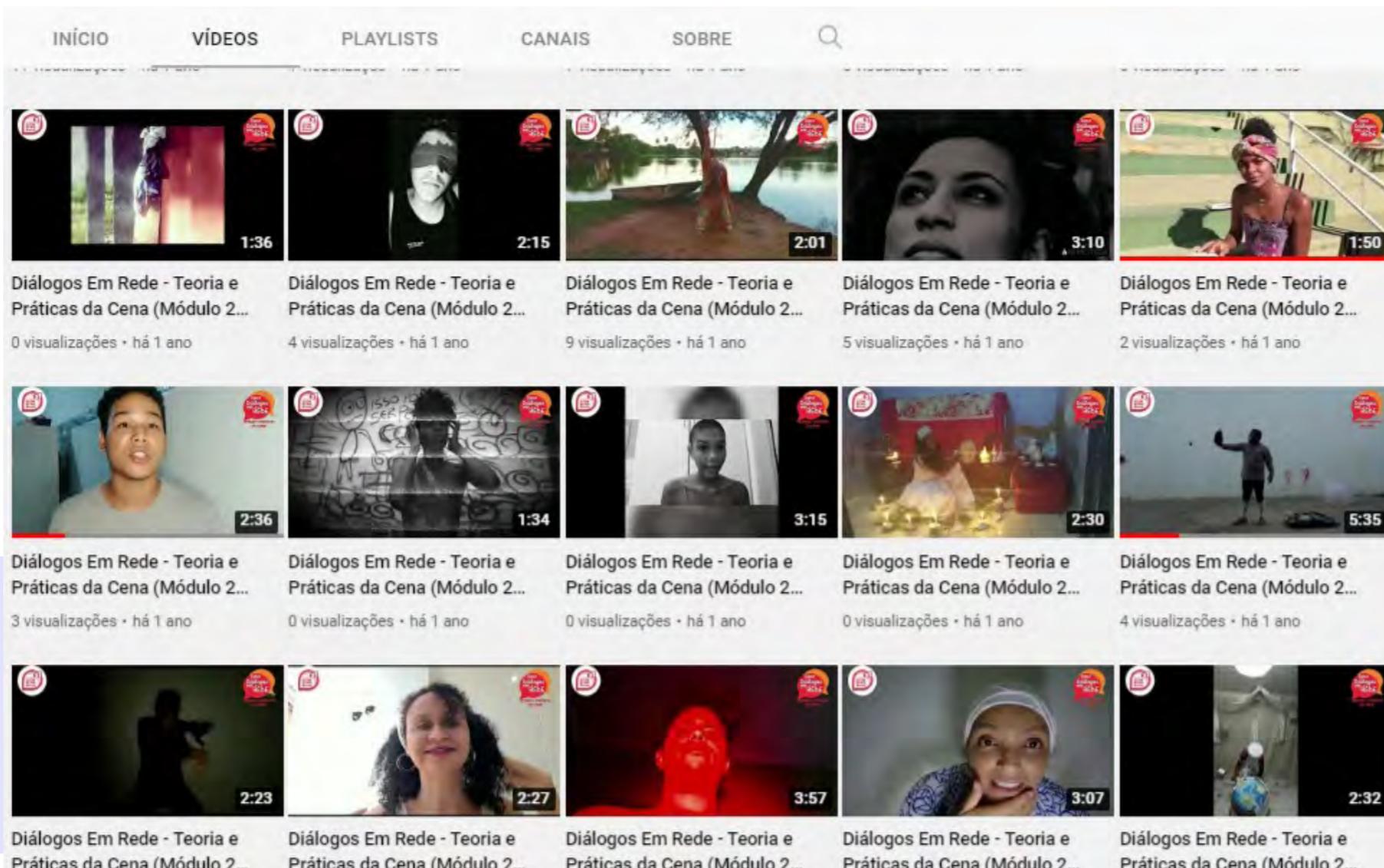


IMAGEM 2
Print do canal do projeto no YouTube com alguns resultados práticos dos estudantes a partir do módulo sobre Teatros Negros. Acervo pessoal



Como resultado desse módulo, surgiram experimentos cênicos audiovisuais e textos poéticos/cênicos nos quais a religiosidade afro-brasileira, o racismo, o pertencimento racial e o orgulho negro foram as temáticas abordadas. Destaca-se, por exemplo, a atividade de uma estudante da cidade de Caculé-BA, que cantou e dançou nas margens do rio da cidade uma música sobre Manoel Caculé, figura mítica da cidade, africano escravizado, cujo nome, segundo os mais velhos contam, deu origem ao nome do município. Trouxe, portanto, um experimento cênico que parte de um contexto cultural de expressão negra, de identificação pessoal e de proximidade com a temática, por se tratar da cidade em que mora e, dessa forma, reverberou a proposta de experimentar, de maneira cênica, as discussões propostas nesse módulo sobre o Teatro Negro.

CRÍTICAS EM ARTES

O módulo 3: O que você (Vê) é o que você (Vê)?

– Cultura de Críticas em Artes foi realizado de 15 a 19 de março, sob a condução do professor Danilo Lima, de Barreiras-BA, também autor deste ensaio, que é bacharel em Artes Cênicas pela Escola de Teatro da UFBA, especialista em estudos contemporâneos em dança pelo PPGDança – UFBA, atua como mediador cultural e está Professor de Artes Cênicas na Prefeitura Municipal de Barreiras-BA.

Para esse módulo, concordamos que a prática da crítica de artes não escoava para os artistas do interior e, por esse motivo, muitas de suas obras sofrem com a falta de registro, desde o fotográfico, passando pelo audiovisual à reflexão escrita. E essa falta de registros tem ocasionado a invisibilidade das práticas cênicas do interior, já que é muito comum homogeneizar que o teatro baiano é o concebido em Salvador. A atriz e pesquisadora do teatro brasileiro, Ângela de Castro Reis, em seu prefácio para o livro *Oficinão Finos Trapos: uma pedagogia de teatro de grupo em cinco cidades baianas* (2014), reconhece que, ao lecionar para graduandos na Escola de Teatro da UFBA, o “descobrir e analisar realizações do passado teatral baiano permitia aos discentes, na sua maioria jovens e portadores de experiências as mais diversas, lançar um olhar renovado sobre práticas teatrais do presente, ajudando-nos a construir projetos para o futuro” (REIS, 2014, p. 11, *apud* LIMA, 2014).



Também consideramos, nesse módulo, que ter acesso a uma formação sobre crítica foi uma prática relevante para que os próprios artistas de suas cidades pudessem escrever sobre aquilo a que assistem, sem precisar aguardar uma escrita estrangeira sobre o que está sendo desenvolvido localmente. Destacamos, para a discussão nas aulas, as estéticas da palestra-performance “uma forma híbrida que conjuga elementos estéticos e discursivos” (CATALÃO, 2019) e da conferência-espetáculo:

Essa recente criação híbrida de conferência-espetáculo participa tanto da pedagogia quanto da arte. A pedagogia contemporânea, voluntariamente experimental, esforça-se para tornar atraente uma exposição histórica ou teórica demasiado árida, dando-lhe exemplos concretos que o conferencista ilustra e, por que não, dramatiza. (PAVIS, 2017, p. 64)

Todos esses conceitos foram utilizados para compreendermos como a crítica pode ser transformada em cena. E, como referência de prática da crítica, escolhemos plataformas que produzem discussões críticas, concebidas na região Nordeste: Farofa Crítica (RN), Quarta Parede (PE), Revista Barril (BA) e Satisfeita, Yolanda? (PE). Como experimentação, escrevemos textos livres, com orientações como: ter um título e citar o nome do espetáculo, isso para estimular essa dedicação em assistir a uma obra e expressar suas perguntas e dúvidas sobre o que se percebeu.

Reconhecemos que, desde o início de 2010, o jornal impresso tem tido uma queda na sua circulação, o que ocasionou a migração de muitos jornalistas culturais e críticos para a internet. E nesse contato, outros formatos de críticas vêm sendo experimentados. Em nosso curso, foi sugerido realizar uma crítica em vídeo, para que todos pudessem ter um parâmetro de diferenças entre a crítica escrita e uma crítica audiovisual. Como identificamos a falta de escritos sobre a produção cênica do interior, percebemos que escrever uma historiografia teatral de um grupo ou da cena teatral das cidades que foram contempladas pelo projeto Diálogos em

IMAGEM 3

Flyer de divulgação do encerramento do módulo 3.
Acervo pessoal





Rede é um desafio porque a oralidade irá ocupar papel fundamental nesse trabalho de pesquisa historiográfica. Nesse sentido, foi estimulado também que os estudantes da formação sugerissem pautas sobre cultura aos sites locais, como editores de colunas culturais, para que pudessem pôr em prática o exercício da crítica e minimizar a falta de escritos sobre a cena do interior.

TÉCNICAS DE CLOWN

O módulo 4: Iniciação em técnicas de Clown, realizado de 29 de março a 02 de abril, com a condução do professor Fábio Nascimento (ator, palhaço Andruxa, bacharel em Artes Cênicas pela Universidade Federal da Bahia), visou proporcionar aos estudantes um breve painel histórico sobre a arte da palhaçaria, apontando possibilidades mundiais e locais, analisando vídeos com depoimentos e números de clowns, discutindo o lugar do riso, investigando o estado do palhaço e experimentando exercícios corporais para atingir o estado de idiotice.

Com esse primeiro contato que alia práticas de artistas da palhaçaria do interior da Bahia com relatos acadêmicos e exemplos de grupos brasileiros e internacionais, o módulo introduziu os estudantes na pesquisa dessa arte. Uma visão geral, mas profunda no seu sentido, colaborou com a quebra de estereótipos que abarcam a figura do palhaço.

Através das conversas com os estudantes, conseguimos, juntos, investigar um entendimento sobre a arte da palhaçaria e como ela é revolucionária em vários sentidos. Entender o seu potencial político, crítico e essencialmente humano foi transformador para muitos que se abriram em depoimentos emocionantes.

Os encontros eram introduzidos pela discussão de alguns conceitos sobre a palhaçaria e a figura da palhaça e do palhaço, através de falas e citações de artistas da área e trechos de trabalhos acadêmicos como os de Alice Viveiros de Castro, Demian Reis e Mário Fernando Bolognesi. Algumas visões sobre essa arte ampliaram e diversificaram o olhar para a palhaçaria. Alguns vídeos de trupes do interior e trechos de documentários revelaram como uma arte atrelada à bobagem pode ser



libertadora, está nos sonhos das mais diversas situações humanas e literalmente salvam vidas. Estes trechos foram especificamente escolhidos pelo teor avassalador dos relatos apresentados, entre eles, o menino do tráfico que não sobrevive, e que sonhava ser palhaço de circo, e a família Cumbayá, radicada em Serra Grande-BA, que, numa apresentação na rua, acaba interagindo e entretendo um rapaz que passava e, ao final do show, lhes revela que iria suicidar-se.

Revelar esse poder da arte da palhaçaria e ouvir os participantes foi algo especial, pois todos puderam redimensionar seus olhares. Nos encontros, contamos com a participação da Palhaça Chumaço, Driely Alves, que trouxe um panorama histórico da palhaçaria através da perspectiva feminina, um ponto importantíssimo para uma introdução à pesquisa dessa arte. O palhaço Carcaré, Ed Paixão, trouxe contribuições sobre a sua pesquisa acerca das figuras clássicas do Branco e do Augusto.

Alguns exercícios práticos foram executados e a proposta final consistiu na montagem de uma célula a partir de alguns minirroteiros. Os participantes tiveram uma semana para produzir as atividades finais e os resultados foram incríveis. Incríveis pela entrega, pela disponibilidade e pelo amor que as cenas revelaram. Após a exibição, os relatos de experiência foram emocionantes; considerando-se a virtualidade de todo o processo, almas foram tocadas a partir dos estímulos propostos e que se criaram durante os encontros.

Nas semanas de intervalo entre um módulo e outro, ocorreu o exercício da prática individual dos participantes, em formato de vídeo curto, como resultado artístico dos conteúdos trabalhados, que foram postados no Canal do YouTube Diálogos em Rede 2021.⁴ Recomendamos a visualização destes vídeos para uma melhor noção de como esses trabalhos foram realizados.

O projeto ofereceu ainda acolhimento e acompanhamento psicológico durante o curso, com o Plantão Psicológico, uma parceria com o Projeto Arte da Escuta, e configurou-se como uma atividade de extrema importância, ainda mais com os impactos da Covid 19. Sob a coordenação do Psicólogo e também Coordenador da Rede de Teatro do Velho Chico, Gilberto Moraes, foram desenvolvidas palestras com os temas: “O autoconhecimento de motivar-se”, de sua própria condução, “Oriente-se! Sua vocação é ser feliz”, sob fala da psicóloga e palestrante Tereza Rabat, e também “Ansiedade e depressão, vamos desmistificar”, abordado pela Psicóloga e Palestrante Renata Reis.

⁴ Disponível em: <<https://www.youtube.com/channel/UCQ99Ugm99wCIEvowInnFS0g>>. Acesso em: 11 jan. 2022.



Para a aula de encerramento do curso, foi convidada a Artista Vânia Nogueira, que é Drag King, para fazer uma performance com seu personagem Don Leone em um momento de Pocket Make com discotecagem on-line. Esse clima gerou um momento de avaliação, informação, descontração e alto-astrol com muita dança de todos, fechando o projeto com gosto de quero mais para uma segunda edição. Houve muitos desafios durante a realização do projeto, principalmente os relacionados às questões tecnológicas nessas novas realidades para a realização de atividades artístico-culturais. Conciliar o fazer com a realidade de cada participante do projeto demandou um planejamento e uma metodologia de trabalho de muitas reuniões com a equipe de execução, mas as dificuldades foram superadas pelo esforço, pelo compromisso, pelo comprometimento e pela dedicação de todos em todo o ambiente que cercou o Projeto Diálogos em Rede – Teorias e Práticas da Cena.

COM A REDE, COLHEMOS O ALIMENTO CÊNICO E POÉTICO

Com este projeto, a Rede conseguiu alcançar territórios e fazedores culturais, para além dos quais já atuava diretamente. Foram ao todo 09 territórios de identidade,⁵ 16 cidades⁶ e 18 grupos de Teatro⁷ do interior da Bahia envolvidos nessa atividade. Foram 70 pessoas inscritas no curso, sendo 30 estudantes bolsistas que puderam acompanhar todos os módulos e realizar as atividades práticas propostas, ao longo das oito semanas de formação.

O mais interessante nessa experiência foram o constante diálogo, a discussão e a reflexão, ao longo desse período de formação, que ao mesmo tempo possibilitaram a construção de um entendimento mútuo sobre as temáticas trabalhadas e o teatro do interior da Bahia, feito por esses

5 Sertão Produtivo, Litoral Sul, Bacia do Rio Corrente, Bacia do Rio Paramirim, Bacia do Rio Grande, Velho Chico, Recôncavo, Chapada Diamantina e Piemonte da Diamantina.

6 Tanque Novo, Ibiassucê, Ilhéus, Correntina, Macaúbas, Barreiras, São Desidério, Guanambi, Serra do Ramalho, Caculé, Ibotirama, Salina das Margaridas, Bonito, Paramirim, Caetité e Jacobina.

7 Cia. Fazer Acontecer, A Secreta, Cia do Cisco, Nucleararte, Grupo C7, Associação Cultural Junina Gonzagão, Cia Ká entre nós de Teatro, Animarte, Grupo de Teatro da Uneb, Esmute, Cia de Teatro Trakinus, Espaço Iana Rocha, Cia D4, Offcena X, Grupo Teatro de Esquina, Bom'nartes, Cia Teatrando, Cia Carcará, CEEP do Chocolate Nelson Schaun, Companhia de Teatro Asa – Atuando Sonhos e Arte, Talentos do Amanhã, Cia Ôcotô de Artes Cênicas e PalhaçaCia.



artistas e produtores culturais envolvidos. Registramos aqui, a partir desses depoimentos abaixo, como a experiência dessa formação pôde contemplar artistas que não possuem vínculo com os cursos de ensino superior de teatro na Bahia:

Uma oportunidade única de aprender a história do Teatro e da dramaturgia, do Teatro negro e da palhaçaria, do clown, da psicologia aplicada às artes, ressignificando nosso lugar de fala, nosso fazer artístico, com pessoas super capacitadas, humanas e humildes, dispostas a doar, vivências, depoimentos, relatos e vídeos de peças teatrais maravilhosas. Um material vasto e útil, essencial cujo diálogo em Rede em tempos de desconstrução das conquistas da Arte, em um desgoverno que não aceita quem pensa e se coloca no lugar do outro. Parabéns à equipe envolvida e que venham mais momentos como esse! Ubuntu! (SILVEIRA, 2021, s.p.)

Que alegria em participar desse projeto maravilhoso! Depois de tantas notícias ruins, tantas dificuldades com isolamento, vem esse projeto e muda nossos dias. Nunca imaginei que uma aula de teatro pela internet fosse dar tão certo, e ser tão bom!! Gratidão a todos os professores, e os envolvidos nesse trabalho. Vocês estão de parabéns, já estou com saudades das aulas. Diálogo em Rede é uma iniciativa que o mundo tem que conhecer. (OLIVEIRA, 2021, s.p.)

O curso ultrapassou totalmente as minhas expectativas, o modo como os professores interagiram conosco, o modo como os temas eram abordados, tudo muito bem elaborado e executado. A parceria feita com o Projeto Arte da Escuta, com os psicólogos, veio também como tábua de salvação, nesse momento de pandemia que vivemos. **Com certeza termino esse curso, tendo uma nova percepção do fazer artístico e também com novas possibilidades e ideias fervilhando na cabeça** (NEVES, 2021, s.p., grifo nosso).

Esses depoimentos trazem considerações sobre a reverberação do projeto para alguns de seus estudantes, inclusive com um lugar de afetividade. Um projeto que insistiu no encontro e no diálogo em coletivo, de maneira virtual, mesmo com esse tempo pandêmico nos pedindo isolamento total. Percebe-se também que o projeto pôde atuar como um respiro, alegria e alívio, em meio a



tantas notícias tristes. E ainda, que conseguiu agir como um lugar de reflexão do fazer teatral, e inspiração para novas práticas teatrais nos interiores da Bahia.

Acreditamos que, dessa forma, novos vocabulários das Artes Cênicas foram considerados pelos estudantes, além de revisões de termos, conceitos e práticas que cada módulo contextualizava.

CONSIDERAÇÕES PARA NOVOS LANÇARES DA REDE

Com a Rede de Teatro do Velho Chico, ao longo dos seus oito anos de existência, percebemos através de diálogos, compartilhamentos de saberes e práticas, mediados pelas mostras de Teatro do Velho Chico, que basta uma articulação entre artistas e fazedores teatrais para fortalecer, valorizar e potencializar a produção cênica nas cidades do interior da Bahia. Tudo começa a partir da organização e do reconhecimento de um coletivo, suas potencialidades, e da luta em prol desse coletivo e de seus territórios de origem. A Rede buscou apoios pessoais, articulando artistas e técnicos do espetáculo, apoios institucionais dos governos municipais, estadual e federal, para que pudesse gerir, com ainda mais capacidade e alcance, as atividades formativas, de intercâmbio e de registro do fazer teatral nas cidades do interior da Bahia.

Assim, geraram-se as mostras de teatro, as oficinas, as palestras, as mesas redondas e, agora, este artigo, que visa alcançar ainda mais pessoas e tornar esta organização artística visível para vários artistas e fazedores culturais da Bahia e de outros Estados do Brasil.

As atividades da Rede de Teatro do Velho Chico, em especial o Diálogos em Rede, realizado no ano de 2021, com recursos provenientes da lei federal Aldir Blanc, corroboram a acreditar que esta Rede tem muito a que balançar e gerar novos alimentos cênicos e poéticos. O projeto evidencia



a capacidade de articulação e de manter-se firme e forte no fazer teatral nas cidades do interior da Bahia, apesar de todos os entraves. Chama a atenção para que as agências de fomento e políticas públicas de incentivo cultural possam reconhecer essa organização artística como pertinente e necessária nos territórios de identidade em que ela atua, optando em tê-la como parceira e não como cliente.

A experiência de existência e resistência da Rede de Teatro do Velho Chico pode se tornar provocação para que outras regiões interioranas, distantes dos grandes centros urbanos do Brasil, possam também se articular, fortalecer e realizar intercâmbios em prol da valorização e do incentivo dos fazeres cênicos presentes nessas regiões.

Ao celebrar 65 anos de existência da primeira escola de educação superior em Artes Cênicas do Brasil, a Escola de Teatro da Universidade Federal da Bahia, é de extrema relevância enfatizar as experiências artísticas e formativas dos demais territórios de identidade, para além da capital e do Recôncavo, além da necessidade de diálogos entre as artes da cena, expressões da cultura popular e matrizes culturais de origem africanas e indígenas. É preciso reconhecer, ainda, a necessidade de interiorizar o ensino superior de artes, além da importância em historicizar as práticas artísticas locais de todos os brasis profundos.

REFERÊNCIAS

- » CATALÃO, Marco. *Palestra-performance*. 2019. Disponível em: <PALESTRA-PERFORMANCE // MARCO CATALÃO – Arte ConTexto (artcontexto.com.br)>. Acesso em: 16 jan. 2022.
- » ConVIDA! – *Crítica Teatral Nordestina*: de quem, pra quem e pra quê? com Diogo Spinelli (RN). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=mpNc8sZHPpE>>. Acesso em: 16 jan. 2022.
- » DIÁLOGOS EM REDE ANO 2021. Canal do YouTube. Disponível em: <<https://www.youtube.com/channel/UCQ99Ugm99wCIEvowInnFS0g>>. Acesso em: 16 jan. 2022.



- » LIMA, Evani Tavares. *Um olhar sobre o teatro negro do teatro experimental do negro e do Bando de teatro Olodum*. 2010. 345 f. Tese (Doutorado em Artes) – Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2010.
- » LIMA, Francisco André Sousa (org.). *Oficinão finos trapos*: uma pedagogia de teatro de grupo em cinco cidades Baianas. Salvador: EGBA, 2014, 230 p.
- » NEVES, Mateus Bessa das. Depoimento concedido à equipe do projeto Diálogos em Rede. São Desidério, 2021.
- » OLIVEIRA, Reiniclessia Miranda de. Depoimento concedido à equipe do projeto Diálogos em Rede. São Desidério, 2021.
- » PAVIS, Patrice, 1947 – *Dicionário da performance e do teatro contemporâneo*. Tradução: Jacó Guinsburg, Marcio Honório de Godoy, Adriano C. A. e Sousa. 1. ed. São Paulo: Perspectiva, 2017.
- » REDE DE TEATRO DO VELHO CHICO. Home page. Disponível em: <<http://rededeteatrodovelhochico.blogspot.com/>>. Acesso em: 12 jan. 2022.
- » SILVEIRA, Adilton Gomes. Depoimento concedido à equipe do projeto Diálogos em Rede. São Desidério, 2021.